

Recuperando o tempo perdido

Celso Brant

O povo brasileiro está em dificuldades para entender o governo Lula. Não sabe se se trata da possibilidade de uma perspectiva de mudança real ou se não passa de mais uma mistificação, no estilo de Fernando Henrique Cardoso, para a manutenção do domínio dos Estados Unidos sobre o Brasil. O que até aqui aconteceu aponta no sentido da cada vez maior dependência de nosso País do sistema financeiro internacional. Negando as suas origens, Lula tem prestigiado, sistematicamente, o capital especulativo contra o trabalho produtivo. Foi além de FHC, aumentando os juros e o superávit fiscal destinado a pagar os juros das nossas dívidas externa e interna. E, para atender ao FMI, afrontou o Congresso Nacional e o Superior Tribunal Federal que, antes, haviam negado permissão para a cobrança da contribuição dos inativos. Baseado no que fez até aqui, o que o povo brasileiro pode prever é que Lula será pior do que Fernando Henrique Cardoso, proeza que parecia impossível.

A realidade, porém, será um pouco diferente, se o povo brasileiro estiver à altura do momento histórico que estamos vivendo. Na verdade, o que houve na última eleição não foi a vitória de Lula, mas uma acachapante derrota do projeto neoliberal, o projeto de

dominação dos Estados Unidos, aqui introduzido por Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso. FHC por pouco não destruiu a economia brasileira, que era o seu compromisso com os Estados Unidos. Faltou pouco. E deixou o nosso País de tal forma atrelado a compromissos com o sistema financeiro internacional que Lula está hoje completamente manietado. Faz, não o que quer, mas o que as circunstâncias permitem. Enfim, não tem nenhuma condição de cumprir os seus compromissos de mudanças prometidas ao povo brasileiro. Além disso, Lula apresenta a circunstância de pertencer a um partido político que nunca teve um projeto político nacional. O PT, de fato, é um conjunto de seitas; uma é trotskista, outra maofsta, outra leninista, outra marxista, outra fidelista... Nenhuma com qualquer ligação com o Brasil.

Isto significa que o compromisso de Lula com o Brasil depende, agora, para realizar-se, não de Lula ou do seu partido, mas o povo brasileiro. Da mesma forma que, na eleição, a vitória só foi possível com uma ampla e espontânea mobilização do povo brasileiro, só outra mobilização do povo tomará viável ao Brasil romper com os laços coloniais e resolver, ao mesmo tempo, todos os seus problemas.

O Movimento Nova Inconfidência está apresentando um projeto político para o Brasil que

tornará possível a Lula cumprir os seus compromissos com o nosso povo. Trata-se de um projeto simples, baseado na idéia de que o único problema do nosso País é falta de soberania. E que, para a conquista da soberania, os brasileiros têm de abrir mão de tudo o que os separa. Temos de deixar de lado as nossas divisões políticas, acabar com a separação entre direita e esquerda, superar os preconceitos raciais, religiosos e sociais, e unir os nossos esforços no sentido do objetivo mais alto, que é a conquista da soberania.

Além disso, a Nova Inconfidência indica o instrumento para se conquistar a soberania: a mobilização nacional. A mobilização do povo é o mais eficiente instrumento de ação política.

Para ir além das intenções, o Movimento Nova Inconfidência está partindo para a ação, convocando o povo brasileiro para a grande mobilização que está destinada a completar a vitória de Lula. Todos os que quiserem participar dessa mobilização devem se filiar ao movimento, comparecendo à sua sede, na Av. Amazonas, 641, 17º andar, em Belo Horizonte (MG) ou pelo telefone 3271-0757, fax 3201-3398 e e-mail www.novainconfidencia.com.br.

O Brasil já perdeu muito tempo. É hora de recuperar o tempo perdido.

Celso Brant é escritor e secretário do Trabalho de Minas Gerais